



Agroecologia e promoção da saúde no contexto do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) *Agroecology and health promotion in the context of the Brazilian School Nutrition Program (PNAE)*

DORIA, Natália Gebrim¹; MORUZZI MARQUES, Paulo Eduardo²

¹ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), nataliagebrimdoria@gmail.com.br; ² Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, pmarques@usp.br

Eixo temático: Saúde e agroecologia

Resumo: No âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a agroecologia e a promoção da saúde conhecem um cenário favorável de diálogo e aproximação. A aquisição de produtos agroecológicos para a alimentação escolar leva à formulação do objetivo desse trabalho: discutir, sob o ponto de vista de agricultores/as, suas ações de promoção da saúde aos escolares e a suas próprias famílias. A elaboração deste trabalho foi baseada na metodologia de pesquisa qualitativa em saúde. Por um lado, as análises se voltaram para as concepções de saúde e alimentação saudável e, por outro, para as ações visando a segurança alimentar e nutricional (SAN), além da preservação dos recursos naturais. O PNAE apresentou-se como um dispositivo de segurança alimentar favorável ao reconhecimento do papel dos/as agricultores/as de assegurar a oferta de uma diversidade de alimentos de qualidade. Portanto, contribui com a visibilidade de sua função enquanto agentes sociais promotores de saúde.

Palavras-chave: saúde; agricultura familiar; alimentação saudável; segurança alimentar e nutricional.

Keywords: health; family agriculture; health eating; food and nutritional safety.

Introdução

O cenário hegemônico da produção agrária brasileira nos leva a um elevado uso de agrotóxicos, fertilizantes químicos e plantas transgênicas, provocando a perda da agrobiodiversidade, destruição de ecossistemas e contaminação dos solos, águas, ar e alimentos. Desta forma, são consideráveis seus impactos tanto na saúde humana como na saúde ambiental (ABRASCO, 2015).

A agroecologia se apresenta como uma alternativa cada vez mais reconhecida a este modelo, já que propõem sistemas produtivos com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos. Tratando-se de uma abordagem que integra princípios agrônômicos, ecológicos, socioeconômicos e culturais na implantação dos sistemas agrícolas, a agroecologia valoriza os conhecimentos da agricultura tradicional e se adapta profundamente às bases produtivas familiares e/ou comunitárias (ALTIERI, 2004).

A Carta de Ottawa, resultante da I Conferência Internacional de Promoção da Saúde, apresenta uma ótica de saúde em que alimentação, ecossistema, renda,



trabalho, educação, lazer e justiça social são apresentados como múltiplos fatores para a qualidade de vida e de saúde da população (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, a agroecologia e a promoção da saúde dialogam de modo favorável para pensarmos um modelo de produção agroalimentar que caminhe em prol da saúde da população, não apenas por ofertar alimentos mais saudáveis, mas por levar em consideração outros elementos caros à saúde, como questões econômicas, culturais e ambientais.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma importante estratégia de combate à fome e garantia da segurança alimentar e nutricional, com potencial para assegurar o direito humano à alimentação adequada e para promover o desenvolvimento rural. Em 2009, a partir da sanção da Lei nº 11.947/2009, determinou-se que no mínimo 30% (trinta por cento) do total dos recursos financeiros repassados para estados e municípios pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a aquisição de gêneros alimentícios sejam utilizados para a aquisição de produtos diretamente da agricultura familiar. (BRASIL, 2009).

A agroecologia e a promoção da saúde encontram no âmbito do PNAE um campo favorável de diálogo em torno da aquisição de produtos agroecológicos para a alimentação escolar. Iluminar a atuação de agricultores/as familiares agroecológicos nos permite discutir sua ação específica enquanto agentes sociais promotores de saúde, a partir de sua inserção no PNAE. Com estas referências, o objetivo desse trabalho foi examinar a concepção dos/as agricultores/as sobre saúde e alimento saudável e, discutir quais seus pontos de vista quanto às suas ações para a promoção de saúde dos escolares e de suas próprias famílias.

Metodologia

A elaboração deste trabalho foi baseada na metodologia de pesquisa qualitativa em saúde (MINAYO, 2004), de modo a interpretar a perspectiva de agricultores - da Cooperativa de Agricultura Familiar e Agroecológica de Americana (Cooperacra), que comercializam alimentos via PNAE - sobre o que entendem por saúde e alimento saudável e, a partir deste olhar, quais suas percepções sobre o papel que desempenham a partir da prática de fornecer alimentos às escolas.

A Cooperacra, localizada em Americana/SP, conta com uma área coletiva de produção na qual trabalham dezesseis agricultores. Desde 2010, a cooperativa fornece hortaliças, frutas e verduras para escolas locais por intermédio do PNAE. Atualmente, este fornecimento ocorre em cinco municípios da região (Americana, Limeira, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Rio das Pedras).

Desse universo de agricultores/as, foram entrevistadas/os sete, sendo aqueles que trabalham diariamente na área coletiva de produção. Como instrumento de



pesquisa, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Quanto às perguntas do questionário semiestruturado, três principais linhas nortearam a discussão proposta neste artigo: 1. o entendimento de saúde por parte dos/as agricultores/as; 2. a concepção de alimento saudável e; 3. o papel de fornecerem alimentos para as crianças atendidas pelo PNAE. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Para interpretação das respostas, a técnica de análise de conteúdo, tal como proposta por Bardin (1977), foi mobilizada.

Os participantes assinaram termo de consentimento autorizando a participação na entrevista. A totalidade dos resultados da pesquisa se encontra na dissertação de mestrado de Natália Gebrim Doria (2019).

Resultados e Discussão

A perspectiva de saúde obtida junto aos agricultores/as esteve sempre associada à alimentação, o que constitui um ponto unânime em todas as entrevistas. Elementos como baixa frequência em hospitais, vitalidade, disposição para viver, vontade de trabalhar, bem-estar, alegria, felicidade de viver, foram citados como indicativos de saúde. O discurso de uma agricultora ilustra bem essa perspectiva: “*É, se você tem uma boa alimentação, você vai estar de bem né?! Você vai estar... tendo saúde você vai estar feliz, estar alegre, você olha e vê que a pessoa está com ânimo, né?!*” (Agr.1). A disposição para trabalhar e a possibilidade de gerar renda também foram mencionadas como importantes elementos indicativos de saúde.

A concepção de saúde apresentada pelos agricultores está em consonância com a perspectiva postulada a partir da Carta de Ottawa. Nesta ótica, a saúde é vista como qualidade de vida, que é influenciada por múltiplos fatores como alimentação, trabalho e renda, justiça social, entre outros (BRASIL, 2002).

Quando questionados/as sobre alimento saudável, a primeira associação se relaciona à técnica produtiva, especialmente no que diz respeito ao uso de agrotóxicos. Dessa maneira, aqueles produzidos sem, ou com o mínimo possível de agrotóxicos, foram considerados alimentos saudáveis.

Efetivamente, a aplicação de agrotóxicos pode acarretar agravos à saúde humana seja por contato direto, por contaminações ambientais, ou pela sua ingestão através de alimentos produzidos com seu uso (ABRASCO, 2015; BRASIL, 2018). Desta maneira, são bastante coerentes as considerações dos/as agricultores/as.

Além desta questão, a concepção de saúde se refere a alimentos produzidos através de técnicas produtivas que não degradam o meio ambiente. É ilustrativa desta visão a seguinte consideração de um agricultor entrevistado: “*ele é um alimento saudável, no meu entender, um alimento que não prejudicou a natureza, não prejudicou um nascente de água [...] alimento saudável é desde o começo, tudo,*



o cuidado que você tem com a terra, a maneira como você colhe, o jeito que você planta...” (Agr.2).

O alimento fresco possui sabor autêntico e gosto pronunciado, capaz de proporcionar sensações no paladar e prazer a quem o consome, o que também foi associado a um alimento saudável, como salientado por uma agricultora: *“é aquilo que a pessoa come e realmente sente o sabor daqui. E ao sentir o sabor aquilo dá prazer para a pessoa realmente sentir”* (Agr. 3).

A partir dessas perspectivas, podemos interpretar que a concepção de alimento saudável está alinhada com os princípios de uma alimentação adequada e saudável proposta no Guia Alimentar para a população brasileira (2014), quanto a prazer (sabor) e práticas produtivas adequadas e saudáveis.

Quando questionados sobre seu papel ao produzir e fornecer alimentos para o PNAE, os agricultores citaram ações que se relacionam à garantia da segurança alimentar e nutricional, tanto dos escolares, como das próprias famílias agricultores. Por outro lado, mencionaram ações importantes de preservação dos recursos naturais e da natureza. A segurança alimentar e nutricional (SAN) consiste na *“realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis”* (BRASIL, 2006).

A SAN é ponto fundamental para a cooperativa, tendo sido mencionada tanto a sua importância para as famílias cooperadas, como para os consumidores de seus alimentos, especialmente os escolares. A agrobiodiversidade na produção foi o primeiro elemento mencionado, por garantir a oferta de uma variedade de produtos, contribuindo para um padrão alimentar mais saudável aos consumidores. O segundo ponto se referiu à produção de um alimento sem o uso de agrotóxicos, considerando-o mais saudável e de melhor qualidade. A produção para autoconsumo é praticada por todas as famílias cooperadas, sendo igualmente favorável à SAN. O fornecimento de produtos para a alimentação escolar conduz a um forte reconhecimento por parte dos/as entrevistados/as de sua função na promoção da SAN, sobretudo àqueles de áreas mais vulneráveis, com menor acesso a alimentos de qualidade.

A produção agroecológica da Cooperacra permite refletir, notoriamente, sobre a preocupação com a qualidade do alimento e com o reconhecimento dos benefícios que esta produção pode propiciar à saúde humana e ambiental. O zelo com a natureza e a relação cuidadosa com a terra são frutos de um aprendizado que vem sendo transmitido de geração em geração, o que se tornou um elemento central na cooperativa. Esteve presente nos depoimentos obtidos o reconhecimento da importância de uma agricultura que mantenha uma relação harmoniosa com a natureza, permitindo a preservação do meio ambiente, de forma a causar impacto



favorável à saúde. Ademais, houve o reconhecimento do resguardo da saúde dos agricultores graças à produção sem agrotóxicos. A importância do cuidado com o ecossistema do solo, para que então o alimento seja saudável, esteve efetivamente incorporada nesta visão de agricultura de qualidade, sendo que a valorização e o cuidado com o meio ambiente aparecem como elemento fundamental para a saúde. Assim, uma prática agrícola fundada nestes princípios teria uma função na sociedade das mais relevantes.

A Carta de Ottawa preconiza que é essencial o acompanhamento sistemático dos impactos ambientais à saúde, seguido de ações que assegurem benefícios positivos para a saúde da população. Ademais, a proteção do meio ambiente e a conservação dos recursos naturais deve essencialmente fazer parte de qualquer estratégia de promoção da saúde (BRASIL, 2002).

Conclusões

As concepções sobre saúde e alimento saudável apresentada pelos agricultores/as estão em consonância com as diretrizes propostas no âmbito da promoção da saúde, da segurança alimentar e nutricional e do Guia Alimentar para a população brasileira. A inserção da agricultura familiar no PNAE efetivamente possibilita o/a agricultor/a familiar atuar como agente social promotor de saúde, sendo essa função identificada pelos mesmos a partir de sua atuação na SAN e na preservação dos recursos naturais. Ademais, vale considerar que a forma de organização proposta pela cooperativa, tanto por manter uma área coletiva de produção, quanto por produzir sob base agroecológica, com um sistema favorável à agrobiodiversidade, à preservação da natureza e à criação de ambientes saudáveis, constitui um modelo agrícola favorável à saúde humana e ambiental, correspondente aos princípios da promoção da saúde e das discussões sobre alimentação adequada e saudável.

Agradecimentos (opcional)

Agradeço à Cooperacra e seus/suas agricultores/as. Agradeço à CAPES, pela bolsa de mestrado que possibilitou a realização dessa pesquisa. Que esta agência seja respeitada e valorizada. Pela continuação da pesquisa de qualidade no Brasil!

Referências bibliográficas

ABRASCO. Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Org. Carneiro, F.F.; Augusto, L.G.S.; Rigotto, R.M.; Friedrich, K.; Búrigo, A.C. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: **Expressão Popular**, 2015.

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4ed. Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 2004.



BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: **Ed. 70**, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2002.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos de educação básica. **Diário Oficial da União**, publicado em 17 de junho de 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agrotóxicos na ótica do Sistema Único de Saúde Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2018.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8.ed. São Paulo: **Hucitec**, 2004.